

M.C. Escher, *Symmetry drawing 87*, 1952.

Wiki: escrita colaborativa

■ ANA ELISA NOVAIS *

■ ANA ELISA RIBEIRO **

■ CARLOS D'ANDRÉA ***

Em um ambiente *wiki*, é possível somar ideias, pensar junto, escrever e editar textos coletivos. Essa ferramenta da web abre possibilidades para a troca de experiências, o planejamento de aulas e a realização de projetos interdisciplinares

* Mestre em linguística aplicada pelo PosLin/UFMG e professora do CODALIP – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais Campus Ouro Preto (IFMG).
anaelisanovais@gmail.com

** Doutora em linguística aplicada pelo PosLin/UFMG e professora do PPG em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
anadigital@gmail.com

*** Doutor em estudos linguísticos pelo PosLin/UFMG e professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV).
carlosdand@gmail.com



Wiki: escrita colaborativa

Escrever a quatro, seis ou mais mãos não é tarefa fácil. Os trabalhos em grupo são comuns nas escolas, em todos os níveis de ensino, e costumam demandar muita disciplina, organização e afinidade entre professores e alunos. Se a esses cabe compreender as tarefas, produzir textos e respeitar os prazos, aos professores cabe orientar e avaliar o processo e o produto da atividade.

Nem sempre os alunos ficam à vontade para escrever com colegas. É necessário sincronizar tarefas, aprender a compartilhar ideias e conhecimentos com os outros e, até, entender um pouco de edição/revisão de texto. O professor também tem lá suas preocupações: Como dividir os grupos? Como solicitar a produção? Como controlar se todos os alunos de cada grupo tiveram uma participação relevante na tarefa? Como avaliar o processo de produção textual (tão importante quanto o produto a ser entregue)? De que forma evitar o plágio (ou mesmo cópias inocentes)?

Algumas ferramentas digitais de comunicação podem ajudar nesse tipo de atividade, permitindo, inclusive, que o professor faça, a distância, um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento do texto. É claro que isso traz outras implicações: o docente terá de se conectar à ferramenta ao longo dos dias, acessar o trabalho dos alunos, conversar com eles remotamente, o que pode significar mais trabalho extraescolar. No entanto, uma tarefa bem-planejada e acompanhada pode até mesmo dispensar aquela pilha de “redações” para “corrigir” no final da empreitada. É questão de refletir sobre custos e benefícios, sempre levando em consideração o ensino e a aprendizagem.

Já não são raros os projetos que utilizam ferramentas colaborativas digitais na escola. Em grande parte, os responsáveis pela apropriação educacional das ferramentas são professores de línguas, mas é possível empregar esse tipo de software em qualquer disciplina, para a produção de muitos gêneros de texto. *Wikis* e editores de texto que podem ser usados por vários autores, seja de

forma simultânea ou não, estão disponíveis na web, inclusive de forma gratuita (ou *free*).

Produção de textos a distância

Este texto que você está lendo foi produzido assim: o Carlos abriu um arquivo no *Google Docs* e convidou as outras autoras. Ele já havia escrito uma parte do artigo e deu sugestões da estrutura geral. A Ana Elisa Ribeiro acessou o texto, fez alterações na estrutura sugerida e escreveu mais uma boa parte. A Ana Elisa Novais estava também on-line e alterou alguns trechos, além de escrever outra parte. Enquanto isso acontecia, os três se comunicavam por e-mails, trocando ideias. Não houve encontros presenciais para a realização deste trabalho. É interessante informar que os três autores moram em cidades mineiras diferentes: Carlos em Viçosa, Ana Novais em Mariana e Ana Ribeiro em Belo Horizonte.

Transpondo práticas como essa para a sala de aula, o trabalho em grupo pode ser organizado sem a necessidade de os alunos se encontrarem pessoalmente, e o professor tem ainda a oportunidade de acompanhar a produção, de orientar, de dar sugestões, de conhecer e de controlar o envolvimento de todos os participantes. Além disso, as ferramentas do sistema *wiki* permitem que o professor organize a equipe com critérios e permissões diferentes para alterar o texto, formando uma verdadeira equipe com redatores, revisores e editores. Assim, o professor pode criar condições de produção mais parecidas com aquelas que dão origem aos textos que circulam na sociedade. E mais: em um editor on-line, todas as modificações são registradas em um histórico de edições, o que torna possível a reconstrução de todo o processo de edição do texto e – se o professor julgar adequado – a identificação do responsável por cada trecho publicado ou excluído da redação final. O fato de o texto ser coletivo, portanto, não significa que as contribuições sejam anônimas.

Wikipédia: todos podem editar

Nos últimos anos, as características técnicas da *World Wide Web* e as práticas adotadas pelos usuários têm propiciado o surgimento e a popularização de modelos de produção de texto que exploram a participação do público, de modo descentralizado e aberto. Uma das ferramentas mais populares nesse contexto são os *wikis*, caracterizados pela possibilidade de qualquer usuário (cadastrado ou não), a qualquer momento, alterar qualquer informação publicada em um artigo. Imediatamente, a edição do texto é publicada e será considerada a versão atual, até que outro usuário altere o texto produzido pelo anterior. A facilidade para se publicar uma informação e a necessidade de se negociar a melhor estrutura e o con-

teúdo adequado em um texto escrito coletivamente fazem dos *wikis* uma das ferramentas mais polêmicas e promissoras da web, inclusive para a educação.

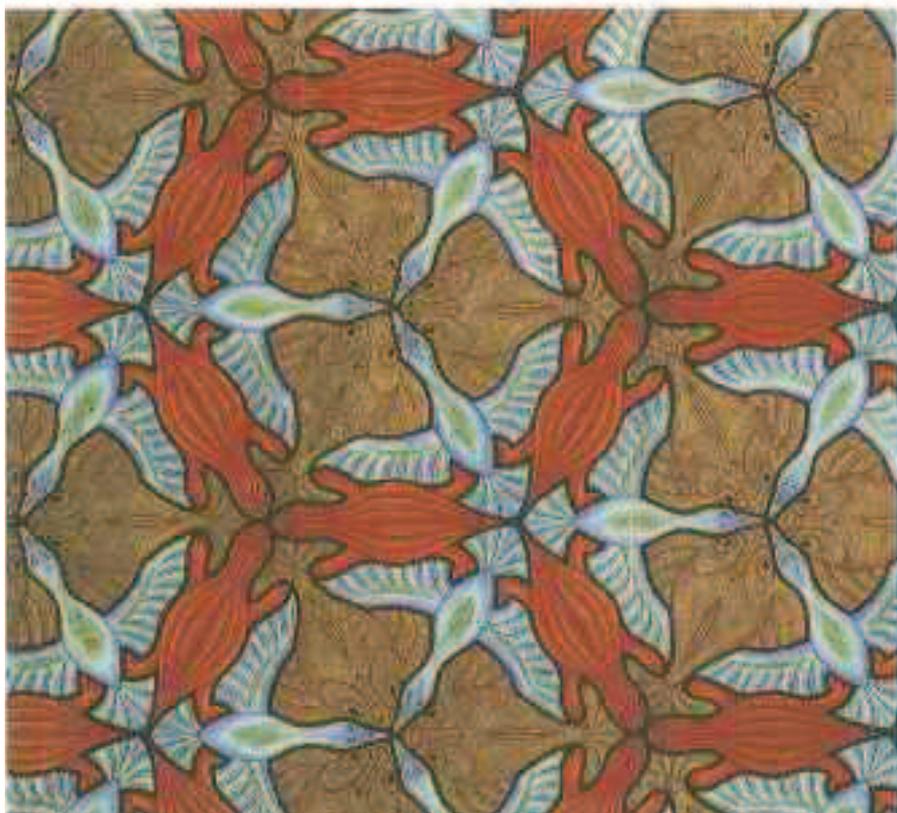
A mais famosa e bem-sucedida experiência no sistema *wiki* é a *Wikipédia*, uma enciclopédia colaborativa que é hoje o sétimo site mais popular em todo o mundo, segundo a página da Alexa (que mede o número de visitantes). Em janeiro de 2011, a *Wikipédia* em inglês completou 10 anos. Foi fundada em 2001, a partir de um projeto anterior (a *Nupedia*) que privilegiava informações publicadas por acadêmicos. Atualmente, existem versões em 273 idiomas. A versão em português da *Wikipédia* entrou em operação em maio de 2001 e tem cerca de 700 mil verbetes (ou artigos), ocupando o nono lugar entre as versões com maior número de páginas.

O slogan da *Wikipédia* resume bem sua proposta: “a enciclopédia que todos podem editar”. Segundo a página de introdução ao projeto, a *Wikipédia* “agrega conteúdo enciclopédico escrito de modo colaborativo” e, assim como os demais projetos da *Wikimedia*, busca contribuir para “um mundo em que cada ser humano tenha livre acesso à soma de todos os conhecimentos”. A *Wikipédia* é, portanto, totalmente editada por voluntários. Em setembro de 2010, eram 5.763 editores ativos (como são classificados aqueles que fizeram pelo menos uma edição nos últimos 30 dias) somente na versão em português.

À primeira vista, a *Wikipédia* pode parecer um ambiente de anarquia e nada confiável para consultas e pesquisas. Como imaginar uma en-



M.C. Escher, *Symmetry drawing 69*, 1948.



Wiki: escrita colaborativa

ciclopédia que permite que seus textos sejam modificados por qualquer pessoa, a qualquer momento? Na prática, porém, o site funciona bem melhor do que parece. Há um conjunto de regras e políticas internas que visam manter a ordem e incentivar a melhoria dos artigos. Cabe à comunidade de usuários vigiar as edições uns dos outros, desfazendo o que for inadequado e, sempre, procurando aperfeiçoar a última versão do texto. Essa organização, por si só, já rende um ótimo trabalho com os alunos, já que o professor pode dividi-los em grupos que teriam funções diferentes na produção, revisão e edição do texto.

Isso significa que a *Wikipédia* é confiável? Não exatamente. Assim como qualquer fonte de informação, deve ser consultada com reservas. Como dizem os colaboradores, é um ótimo ponto de partida para uma pesquisa, mas não para concluí-la. Após pesquisar outras fontes fora da internet, é interessante voltar para o artigo da *Wikipédia* e corrigi-lo, melhorando-o. Essa contribuição pode ser feita em uma atividade com os alunos, desde que sejam seguidas as orientações oficiais do projeto.

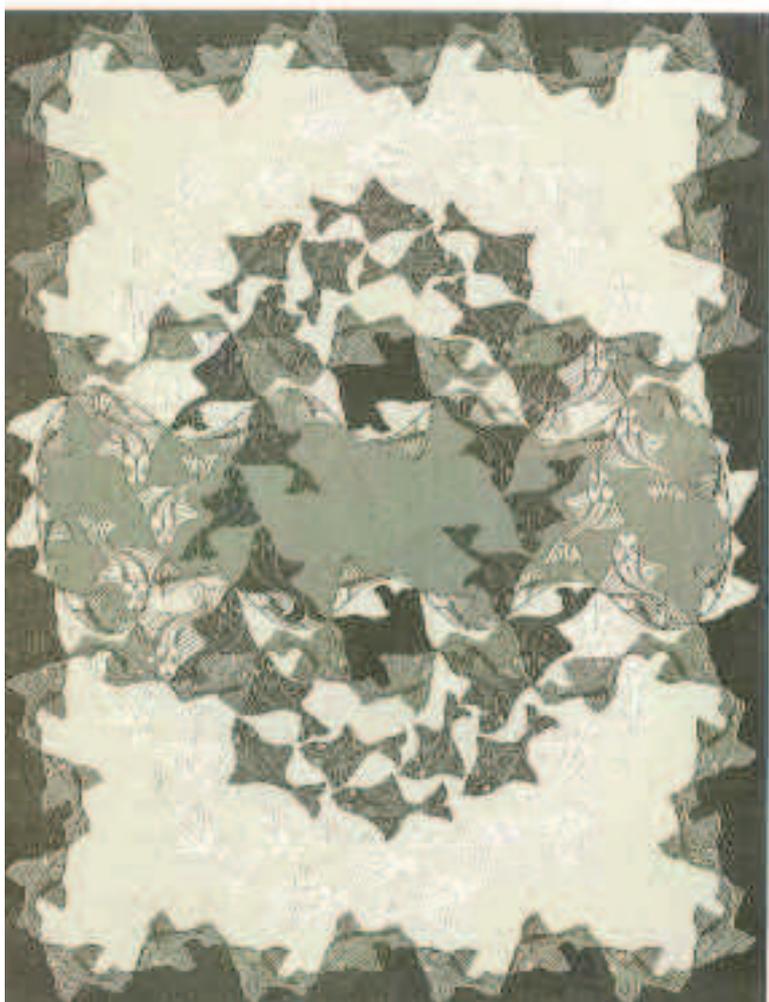
Atividades para a sala de aula

Apresentamos, a seguir, algumas possibilidades de uso dos ambientes *wikis* para atividades de produção textual, a maioria já testada e aprovada.

Plataforma intermediária

É interessante também pensarmos os *wikis*, ou as plataformas de escrita colaborativa, como um ambiente de edição de textos a serem publicados em outros espaços, dentro ou fora da internet. Todos os textos publicados no site do curso de jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (www.com.ufv.br), por exemplo, são antes revisados e aperfeiçoados pela equipe do projeto. Um aluno apura as informações, redige o texto e publica em um *wiki* (sitecomufv.pbworks.com, acesso restrito). Durante um ou dois dias, todos podem (e devem) “palpar” sobre o texto do colega ou modificá-lo diretamente. Feitas as modificações, os textos são publicados em outra plataforma e liberados para os leitores, certamente mais bem apurados e editados do que na versão original.

M. C. Escher, *Fish*, 1941.



Wiki para professor

Os *wikis* e outros editores de texto da web também podem ajudar os professores em seu planejamento, na troca de experiências e na reflexão coletiva do trabalho em sala de aula. Em um ambiente *wiki*, é possível criar espaços para circulação de ideias e para relatos de experiências, com abertura para comentários, sugestões e complementações. Mais ainda: uma possibilidade para os professores de áreas diferentes buscarem alternativas para o trabalho interdisciplinar. Como os programas das disciplinas geralmente ficam disponíveis apenas aos professores responsáveis por determinado conteúdo específico, é possível criar um ambiente *wiki* no qual cada professor possa divulgar seu planejamento ou relato e, assim, abrir espaço para trocas. Com planos de aula disponíveis em forma de textos editáveis, fica mais fácil fazer comentários sobre a natureza da proposta, acrescentar novas possibilidades, sugerir modificações e divulgar relatos de suas aplicações.

Produção de hipertextos digitais

Com a web e as novas possibilidades de organização textual, a produção escrita foi enriquecida. Por isso, é importante que o professor invista em atividades que desenvolvam nos alunos habilidades específicas para essas novas formas de ler e de escrever. Para criar textos ligados por *links*, professores e alunos precisam refletir sobre novas formas de construção da coerência e da coesão textuais, já que é preciso pensar em como, quando e por que razão utilizar *links*.

Diferentemente de outros programas, que exigem conhecimentos técnicos de linguagem HTML (a linguagem computacional das páginas web), os ambientes *wiki* possuem comandos mais fáceis de usar, sem códigos complicados, o que não limita tanto as possibilidades de trabalho.

É preciso alertar, entretanto, para o fato de que um hipertexto digital não é um gênero textual, ou seja, essa expressão não nomeia nem define a singularidade de um

texto que circula em nossa sociedade. São exemplos de hipertextos digitais: verbetes das enciclopédias digitais, notícias dos portais jornalísticos, manuais de instrução on-line, *posts* dos *blogs* e *microblogs*, peças de publicidade interativas etc. Esses, sim, como gêneros textuais, podem orientar uma reflexão mais profunda sobre a produção escrita, que deve levar em conta suas condições de produção (Quem escreve? Para quem? Em que contexto? Com qual objetivo? Em que suporte?).

Editores de texto na web

Entre os editores de texto da web, o mais conhecido no Brasil é o *Google Docs* (*GDocs*), uma espécie de Bloco de Notas ou *Word* que funciona quando o usuário está conectado, ou seja, on-line. Há outros editores, mas o *Google Docs* tem versão em português (docs.google.com) e depende de o usuário abrir uma conta, assim como a de e-mail.

É possível abrir uma conta no *GDocs* e convidar outras pessoas para ler e acompanhar a produção do texto. Indo um pouco adiante, é possível convidar colegas para editar o texto, isto é, escrever juntos, inclusive trocando ideias durante a produção. Esse tipo de apropriação foi o que fizemos, por exemplo, com turmas de engenharia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), especialmente para a produção de relatórios.

Por meio da ferramenta, foi possível acompanhar os dados brutos que os alunos traziam para o ambiente virtual; o início da produção e as primeiras sugestões de estrutura para o texto; os diálogos e negociações entre os estudantes (inclusive intervindo quando a discussão esquentava!); o desenvolvimento do relatório; e sua versão considerada final ou terminal. Enquanto os alunos tratavam de cumprir a tarefa solicitada, a professora tinha informações sobre quem liderou efetivamente a produção e o grupo; que tipo de intervenção os alunos foram fazendo



Wiki: escrita colaborativa

à medida que o texto ganhava corpo; se havia atrasos ou adiantamentos na produção; se havia dúvidas a serem sanadas ao longo do processo etc.

No dia da entrega do relatório, a professora já conhecia não apenas os textos (impressos e formatados), mas também o histórico da produção de cada um, incluindo seus percalços. Segundo os alunos, o uso da ferramenta foi vantajoso, principalmente, porque dispensou reuniões presenciais (muito difíceis no curso de engenharia, devido à carga horária e mesmo aos horários de disciplinas de cada aluno), já que o texto podia ser editado assincronicamente, isto é, em tempos diferidos. Nesse caso, é fundamental que os membros do grupo tenham o compromisso de atuar ao longo da tarefa e a disciplina de abrir o *Google Docs* com alguma frequência, para que possam acompanhar o que os colegas fizeram e trocar ideias com eles. Sem isso, a escrita realmente colaborativa não acontece.

É preciso esclarecer que as atividades de escrita colaborativa viabilizadas pelos ambientes *wiki* e por outras ferramentas devem ser pensadas como atividades que precisam acontecer de forma contextualizada e justificada pelo professor. É fundamental pensar na apropriação significativa e relevante que se faz de uma ferramenta digital na escola. Não basta adotar computadores e softwares apenas porque estão na moda ou por conta de pressões políticas. Produções de texto, em qualquer disciplina, podem adotar ou não as ferramentas aqui citadas, sendo bem-sucedidas de uma ou de outra forma. O que é importante é pensar em como as ferramentas podem ampliar as possibilidades da aprendizagem e servir para que os estudantes aprendam, por

exemplo, a redigir melhor. Nesse sentido, o papel do professor é de suma importância.

Por isso, não são só os alunos que aprendem. O professor precisa repensar sua forma de avaliar o produto desse trabalho. Como valorizar a intervenção de cada aluno? Enquanto uns escrevem e editam grandes porções do texto, outros revisam, padronizam e finalizam. Ambas as etapas são fundamentais para uma produção textual. Alguma delas vale mais? Como valorizar os diálogos e negociações entre os estudantes? Nessa conversa, muita coisa pode ser discutida e aprendida, inclusive pontos conceituais, discursivos ou gramaticais avançados. Assim como em qualquer outra prática pedagógica, é preciso um investimento pesado no planejamento, no acompanhamento e na avaliação.



M.C. Escher, *Symmetry drawing 76*, 1948.

Como fazer um wiki

Existem diferentes serviços de *wikis*. Qualquer interessado pode criar seu próprio ambiente de escrita colaborativa. Caso a opção seja pelo *Mediawiki* (software sobre o qual funciona a *Wikipédia*), é necessário fazer o *download* gratuito do programa no site www.mediawiki.org e instalá-lo em um servidor próprio, como se faz com o *Wordpress*, o *Joomla!* e outros gerenciadores de conteúdo.

Muito mais fácil é criar um *wiki* em sites que já têm a ferramenta pronta para funcionar. O *Pbworks* (pbworks.com), o *Wikia* (www.wikia.com) e o *Zoho* (wiki.zoho.com) são algumas das opções gratuitas. Estes dois últimos serviços possuem versão em português.

Exemplos de projetos de escrita colaborativa em wikis

- *Projeto Open Educational Resources* (oerwiki.iiep-unesco.org) – em inglês.
- *Constituwiki* (assembleiaconstituwiki.org) – propõe uma revisão colaborativa da Constituição Brasileira.
- *FlaPédia* (www.flamengo.com.br/flapedia) e *Galopédia* (www.galodigital.com.br) – enciclopédia sobre as histórias desses dois times de futebol.
- *Desciclopédia* (desciclo.pedia.ws) – uma paródia da *Wikipédia*, convida os usuários a produzirem textos irônicos e sem compromisso com acuidade das informações.
- *Wikia* (pt.wikia.com) – projeto paralelo do fundador da *Wikipédia*. Em português, são centenas de *wikis* sobre diferentes assuntos.
- *WikiAves* (www.wikiaves.com.br) – A enciclopédia das aves do Brasil.

Referências Sugestões de leitura

D'ANDRÉA, Carlos. Wikis e o hipertexto colaborativo. *Hipertextus - Revista Digital*, v. 2, p. 1-9, 2009.

D'ANDRÉA, Carlos; RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas* (UFJF. On-line), v. 1, p. 64-74, 2010.

LIMA, Maria Conceição Alves de. A tecnologia Wiki e a autoria colaborativa na Internet. *Instrumento - Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, Juiz de Fora, v. 11, n.2, jul./dez. 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. Google Docs e produção de texto: uma experiência no Brasil. In: I Encontro Internacional TIC e Educação, 2010, Lisboa. *Actas do I Encontro Internacional TIC e Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010.

_____. Produção de textos e ambientes digitais colaborativos: relato de caso em curso de engenharia do CEFET-MG. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2010, Fortaleza. *Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE 2010*. São Paulo: ABENGE, 2010.

_____. Retextualização, multimodalidade e mídias no ensino de Português. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; COURA SOBRINHO, Jerônimo; SILVA, Rogério Barbosa da. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. 1ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

